

Resultados Nacionais das Provas de Aferição, 2018

1. Aplicação das provas e nota metodológica

As provas de aferição dos 2º, 5º e 8º anos foram aplicadas entre os dias 2 de maio e 18 de junho.

Em 2018, mais de 97 mil alunos realizaram as provas em cada um dos anos de escolaridade. O número de alunos que realizou cada uma das provas pode ser consultado nas respetivas tabelas de apresentação de resultados, que a seguir se divulgam.

No 2º ano de escolaridade, além das provas das áreas disciplinares de Português e Matemática com a integração da área disciplinar de Estudo do Meio, realizaram-se ainda as provas de Expressões Artísticas e de Expressões Físico-Motoras. No 5º ano de escolaridade, realizaram-se as provas de Português e, pela primeira vez, a prova de Português Língua Segunda, a prova de Educação Visual e Educação Tecnológica e também a de Educação Musical. No 8º ano de escolaridade, além da prova de Matemática, realizaram-se ainda as provas de Educação Física e de Educação Visual.

Os resultados das provas de aferição são apresentados por ano de escolaridade e por domínio de conteúdo de cada área disciplinar/disciplina (tabelas 2 e 3) e, também, por nível de complexidade do processo cognitivo (tabela 4), estando organizados tendo em consideração as categorias que enquadram o desempenho dos alunos:

- **Conseguiram** responder de acordo com o esperado (C);
- **Conseguiram** responder de acordo com o esperado, **mas** podem ainda melhorar (CM);
- **Revelaram dificuldade** na resposta (RD);
- **Não conseguiram** responder de acordo com o esperado (NC) ou **Não responderam** (NR).

A partir dos resultados, foram elaborados os Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA), que descrevem de forma individualizada o desempenho de cada aluno e apresentam informação unicamente qualitativa, estando subjacente, na sua conceção, um potencial uso diagnóstico e formativo. Contêm informação, primordialmente destinada aos professores e às famílias, que permite identificar fragilidades de aprendizagem, as quais devem merecer especial atenção na continuação do percurso escolar de cada aluno.

A partir da agregação da informação apresentada nos RIPA, foram ainda produzidos os relatórios por escola (REPA), que contêm informação por turma, por escola e a nível nacional. Desde 2017, os REPA incluem ainda informação relativa ao nível de complexidade cognitiva associado a cada um dos itens que integram as provas, permitindo explicitar a natureza e a complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas. Nesta medida, foram definidos três níveis de complexidade cognitiva (inferior, médio e superior), tal como se observa na tabela 1. Na tabela 5, são apresentados os valores médios de acerto, em percentagem, de acordo com os itens correspondentes a cada um dos níveis de complexidade cognitiva.

Tabela 1 – Níveis de complexidade cognitiva

Inferior	Médio	Superior
Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar

No Relatório Nacional das Provas de Aferição, será apresentada, para cada área disciplinar/disciplina, uma descrição específica da natureza e do tipo de tarefas associadas a cada um dos níveis de complexidade cognitiva.

Os resultados por nível de complexidade cognitiva são apresentados nos REPA com três níveis de desagregação: nível nacional, cujos resultados a seguir se apresentam; nível regional, considerando como unidade de análise a NUTS III em que cada estabelecimento de ensino se insere; e nível do estabelecimento de ensino.

Com esta desagregação, a mesma já utilizada nos relatórios técnicos das provas de aferição, nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais, cada estabelecimento de ensino tem uma perspetiva do desempenho dos seus alunos contextualizada geograficamente ao nível regional e nacional.

Os relatórios individuais (RIPA) e os relatórios de escola (REPA) foram disponibilizados às escolas no início do ano letivo.

2. Resultados

Os resultados agregados ao nível nacional são apresentados nas tabelas seguintes.

Tabela 2 – Provas de Aferição 2018, 2º ano de escolaridade
Alunos por categoria de desempenho (percentagem)

Áreas Disciplinares/Domínios (Blocos)		C	CM	RD	NC/NR
		%	%	%	%
Português (25)	Oralidade	20,1	50,8	22,7	6,4
	Leitura e Iniciação à Educação Literária	25,0	32,5	34,4	8,1
	Gramática	26,2	21,4	37,9	14,5
	Escrita	34,0	24,7	19,5	21,8
Matemática (26)	Números e Operações	12,2	19,9	39,5	28,4
	Geometria e Medida	27,0	28,4	32,1	12,5
	Organização e Tratamento de Dados	61,2	5,3	22,4	11,1
Estudo do Meio	À descoberta de si mesmo	38,7	-	42,7	18,5
	À descoberta dos outros e das instituições	44,6	-	13,5	41,9
	À descoberta do ambiente natural	76,4	-	-	23,6
	À descoberta das inter-relações entre espaços	48,4	-	35,8	15,8
	À descoberta dos materiais e objetos	15,2	38,2	30,0	16,7
Expressões Artísticas (27)	Expressão e Educação Musical	39,2	38,2	17,7	4,8
	Expressão e Educação Dramática	39,0	26,2	24,6	10,3
	Expressão e Educação Plástica	77,1	13,8	7,9	1,1
Expressões Físico-Motoras (28)	Deslocamentos e Equilíbrios	60,1	19,7	15,1	5,1
	Perícias e Manipulações	34,8	31,5	24,8	8,9
	Jogos Infantis	26,9	57,4	11,9	3,8

Provas classificadas: N = 95445 (Prova de Português e Estudo do Meio); N = 95087 (Prova de Matemática e Estudo do Meio); N = 97642 (Expressões Artísticas); N = 97295 (Expressões Físico Motoras)

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2018.

C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas ...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam.

Tabela 3 – Provas de Aferição 2018, 5º ano de escolaridade
Alunos por categoria de desempenho (percentagem)

Disciplinas/Domínios (Áreas)		C	CM	RD	NC/NR
		%	%	%	%
Português (55)	Oralidade	14,8	37,8	31,5	15,9
	Leitura e Educação Literária	6,7	25,7	49,1	18,5
	Gramática	12,4	25,6	38,6	23,5
	Escrita	26,8	40,6	25,0	7,6
Educação Visual e Educação Tecnológica (53)	Técnica/Processos Tecnológicos	54,4	30,2	13,3	2,1
	Representação/Criatividade	41,5	32,8	20,5	5,1
	Discurso/Projeto	54,5	21,5	18,8	5,2
Educação Musical (54)	Interpretação	41,4	22,0	10,7	25,8
	Composição	47,9	14,3	7,9	29,9
	Audição	40,4	22,4	23,8	13,4
Provas classificadas: N = 98615 (Prova de Português); N = 93405 (Prova de Educação Visual e Tecnológica); N = 92426 (Prova de Educação Musical)					

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2018.

C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas ...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam.

Tabela 4 – Provas de Aferição 2018, 8º ano de escolaridade
Alunos por categoria de desempenho (percentagem)

Disciplinas/Domínios (Áreas)		C	CM	RD	NC/NR
		%	%	%	%
Matemática (86)	Números e Operações	18,4	6,3	25,2	50,0
	Geometria e Medida	8,3	14,1	35,5	42,1
	Funções, Sequências e Sucessões	14,4	18,0	39,5	28,1
	Álgebra	13,0	15,7	30,1	41,2
	Organização e Tratamento de Dados	12,5	4,8	41,2	41,5
Educação Visual (83)	Técnica	15,7	25,5	37,4	21,3
	Representação	22,7	21,0	41,7	14,5
	Discurso/Projeto	33,3	26,4	30,5	9,8
Educação Física (84)	Raquetas	28,3	30,2	28,6	12,9
	Ginástica	10,1	9,0	30,6	50,3
	Aptidão Física	74,5	-	-	25,5
	Jogos Desportivos Coletivos	19,1	12,8	29,1	39,0
Provas classificadas: N = 97341 (Prova de Matemática); N = 94932 (Prova de Educação Visual); N = 96735 (Prova de Educação Física)					

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2018.

C – Conseguiram; CM – Conseguiram, mas ...; RD – Revelaram dificuldade; NC/NR – Não conseguiram ou Não responderam.

Tabela 5 – Resultados por nível de complexidade cognitiva
Percentagem média de acerto

Ano	Disciplinas	Domínios cognitivos		
		Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
		%		
2º	Português	65,7	58,5	55,0
	Matemática	68,7	49,8	41,3
	Estudo do Meio	65,5	56,9	59,5
	Expressões Artísticas	76,9	73,3	83,3
	Expressões Físico-Motoras	82,8	73,4	54,5
5º	Educação Visual e Educação Tecnológica	74,3	79,2	75,6
	Educação Musical	59,3	64,1	57,7
	Português	57,9	52,2	53,3
8º	Educação Visual	54,7	58,5	61,0
	Educação Física	66,3	39,2	35,6
	Matemática	39,3	45,5	35,5

Fonte: JNE/IAVE, Base de Dados PAEB2018.

A leitura destes resultados evidencia o papel que a avaliação externa pode desempenhar nos processos de melhoria progressiva e sustentada das aprendizagens, uma vez que, ao recolher informação relativa ao todo nacional, permite identificar áreas onde o desempenho dos alunos fica aquém ou mesmo muito aquém do esperado, como seguidamente se explicita.

3. Breve caracterização do desempenho dos alunos

Como referido em diferentes documentos, nomeadamente na nota explicativa dos RIPA, estes resultados refletem o desempenho de cada aluno no momento de realização de cada prova, estando sempre condicionados por circunstâncias pessoais e contextuais específicas desses momentos. Por isso, a sua leitura deve ser feita de modo a enquadrar as informações disponibilizadas pela avaliação interna.

Sem prejuízo destas considerações, que ao nível individual assumem particular relevância, os indicadores agregados ao nível nacional permitem ter uma perspetiva sobre as áreas disciplinares/disciplinas e os domínios/subdomínios/áreas de conteúdo em que os alunos mostram evidentes fragilidades ou desempenhos de acordo com o esperado.

Assim, de uma forma global, no ano letivo 2017/2018, podemos destacar as disciplinas de Matemática e Educação Física do 8º ano e Português do 5º ano como aquelas em que os alunos evidenciam mais dificuldades em atingir desempenhos de acordo com o esperado.

Na prova de Matemática (8º ano), de uma forma global em todos os domínios de conteúdo, mais de 70% dos alunos revelam dificuldades nas respostas ou não conseguem dar uma resposta apropriada (ou não respondem às questões). Na disciplina de Educação Visual (8º ano) os alunos revelam mais dificuldades no domínio da *Técnica* (cerca de 60% dos alunos revelam dificuldades nas respostas ou não conseguem dar uma resposta apropriada ou não respondem às questões). Na disciplina de Educação Física (também do 8º ano), mais de 80% dos alunos revelam dificuldades ou não conseguem realizar as tarefas da *Ginástica*. Também nesta disciplina, cerca de 70% dos alunos revelam dificuldades nos Jogos Desportivos Coletivos.

No 5º ano de escolaridade, na prova de Português, mais particularmente nos domínios *Leitura e Educação Literária* e *Gramática*, mais de 60% dos alunos revelam dificuldades na produção das suas respostas (ou não conseguem responder de acordo com o esperado ou não respondem). Pela positiva, é de salientar que nas provas de Educação Visual e Educação Tecnológica e de Educação Musical, mais de 60% dos alunos não demonstram dificuldades, em nenhum dos domínios de conteúdo avaliados.

No 2º ano de escolaridade, não se observam áreas tão problemáticas como as referidas atrás. Ainda assim, podemos assinalar que cerca de 52% dos alunos revelam dificuldades no domínio *Gramática*. No domínio *Escrita*, e apesar de se terem observado melhorias acentuadas em relação aos resultados obtidos em 2017, cerca de 41% dos alunos ainda revelam dificuldades na elaboração do seu texto.

Pela positiva, é de salientar que, no 1º ciclo, nas áreas disciplinares sujeitas a uma avaliação com provas práticas, os desempenhos são globalmente bem conseguidos: mais de 80% dos alunos conseguem desempenhos dentro do esperado, com exceção dos domínios *Expressão e Educação Dramática* e *Perícias e Manipulações*, onde aquela percentagem se situa nos 65%.

No que se refere ao desempenho dos alunos tendo por referência os níveis de complexidade cognitiva (tabela 5), considerados de uma forma geral, os resultados mostram, em cada área disciplinar/disciplina, uma redução da percentagem média de acerto quando se comparam processos associados ao conhecimento e reprodução de informação (nível inferior) com aqueles que pressupõem maior complexidade nas operações mentais convocadas, como a interpretação e aplicação de informação ou o raciocínio (níveis intermédio e superior).

No 2º ano de escolaridade, as provas de Expressões (Artísticas e Físico-Motoras) são, globalmente, as que apresentam os desempenhos mais elevados nas tarefas que requerem processos cognitivos de nível inferior.

Na disciplina de Português (2º ano) observam-se valores muito próximos nos níveis de complexidade cognitiva intermédia e superior. O nível de complexidade inferior apresenta, contudo, desempenhos ligeiramente superiores com uma percentagem média de cerca de 66% de acerto.

Na disciplina de Português (5º ano), os valores são muito semelhantes aos que se apresentam no 2º ano nos níveis de complexidade intermédia e superior. No entanto, ao contrário do 2º ano, na prova de Português do 5º ano os resultados são similares, considerando a percentagem de acerto nos três níveis de complexidade cognitiva. Resulta desta análise que no 2º ano a percentagem de acerto registada nos itens que requerem processos cognitivos inferiores é superior em cerca de 10 pontos percentuais à percentagem de acerto registada no 5º ano, nos mesmos processos cognitivos.

Na disciplina de Matemática (2º ano), a percentagem de acerto no nível de complexidade cognitiva inferior está próxima dos 69%, mas desce para um valor próximo dos 41% quando consideramos os resultados observados nas respostas aos itens que mobilizam processos cognitivos mais complexos (nível superior).

Realça-se o facto de, na disciplina de Matemática (8º ano), se observarem valores que oscilam entre 45%, no que se refere à percentagem de acerto nos desempenhos de nível intermédio, e 36% em relação à percentagem de acerto nos desempenhos de nível de complexidade cognitiva superior.

À semelhança do que acontece com a Matemática no 8º ano, também a disciplina de Educação Física no 8º ano regista percentagens de acerto na ordem dos 36% no nível de complexidade cognitiva superior. Contudo, ao contrário do que acontece na prova de Matemática, onde a percentagem de acerto no nível de complexidade cognitiva inferior é mais baixa do que a registada no nível intermédio, a prova de Educação Física consegue percentagens de acerto de 66% no nível de complexidade cognitiva inferior.

As percentagens de acerto registadas nas provas de Educação Musical e de Educação Visual e Educação Tecnológica, no 5º ano, e na prova de Educação Visual, no 8º ano, são similares considerando a percentagem de acerto nos três níveis de complexidade cognitiva.

Lisboa, 15 de janeiro de 2019